



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

NORDESTE E SEMIARIDO: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Ana Paula da Silva - ID

Bolsista-PIBID-CAPES-UEPB

anna.paulinha.silva@gmail.com

Carlos Augusto Barbosa da Silva

Bolsista-PIBID-CAPES-UEPB

Carloaugustoh.001@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

Coordenadora da área de Geografia no PIBID-CAPES-UEPB

ajosandra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB tem mostrado a sua importância para a formação inicial, pois oferece possibilidades aos bolsistas de unir a teoria adquirida na academia à prática de sala de aula, levando-os, através de suas intervenções em sala de aula, a vivenciar um pouco do cotidiano de um professor, desenvolvendo uma série de atividades didático-pedagógicas.

A partir de uma experiência vivenciada em uma intervenção nas turmas de 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada na cidade de Campina Grande-PB e participante do subprojeto de Geografia, no âmbito do PIBID/CAPES/UEPB, buscou-se neste trabalho trazer uma reflexão sobre a concepção que os discentes tinham sobre a Região Nordeste e o conhecimento que eles adquiriram depois da intervenção.

Este trabalho também objetivou mostrar a importância que tema para a formação crítica do aluno em relação a sua Região, sabendo que este já trás consigo muitas informações para a sala de aula, sobre este aspecto CAVALCANTE comenta que:



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Os professores de Geografia estão frequentemente preocupados em encontrar caminhos para propiciar interesse coletivo dos alunos, aproximando os temas da espacialidade local e global dos temas da espacialidade vivenciada no cotidiano (CAVALCANTE, 2010 , p. 1)

Nota-se, com isso, o quanto o professor de Geografia deve aproximar o tema em estudo da realidade vivenciada pelo aluno, pois desse modo ele aprende com mais facilidade e criticidade. Segundo Libânio (1994,p238), não basta apenas passar o conteúdo pelo conteúdo é preciso que esta seja convertida em problemas e indagações despertando no aluno a curiosidade pelo tema estudado.

Mediante o exposto, o presente trabalho objetiva mostrar o quanto a intervenção feita em sala de aula despertou nos alunos um maior interesse por conhecer a Região em que estão inseridos, haja vista anteriormente predominar a concepção de Nordeste apenas como uma Região atrasada, conforme a mídia apresenta. Para tanto, foram desenvolvidas algumas atividades didático-pedagógicas em sala de aula, com o intuito de levá-los a conhecer a outra face do Nordeste, a que a mídia não mostra.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta resultados obtidos através de uma pesquisa de abordagem bibliográfica e de campo, realizada através de uma intervenção pedagógica realizada pelos alunos bolsistas do PIBID, nas turmas de 2º e 3º ano do ensino médio no turno da tarde na escola de Assis Chateaubriand.

Tais intervenções objetivam despertar no discente um maior interesse pela Região em que este se insere. Neste sentido buscou-se apresentar algumas reflexões a respeito da importância que a Região Nordeste tem para a vida dos alunos. Para isto, utilizou-se da corrente metodológica fenomenológica e a pesquisa foi do tipo participativa.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desenvolveu-se nas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio um trabalho de desconstrução da ideia que estes tinham de que o Nordeste é uma Região atrasada e pobre por causa da seca. A princípio, foi solicitado aos alunos uma redação sobre a concepção que eles tinham sobre a Região Nordeste, onde estes descreveram apenas aspectos físicos e culturais, relatando apenas que o Nordeste é uma Região atrasada e pobre economicamente. Percebeu-se, o quanto os discentes tinham uma visão negativa da sua Região. Então, iniciou-se o trabalho de desconstrução desta ideia estereotipada do Nordeste como Região atrasada que nada tem a oferecer.

Com o intuito de mostrar a estes a real beleza da Região em que estão inseridos em todos os seus aspectos, sejam estes culturais, econômicos ou físicos foi realizado um laboratório de campo para o Instituto Nacional do Semiárido-INSA em Campina Grande-PB, onde tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da riqueza que é o bioma caatinga e o quanto o este pode ser uma fonte de lucro para o nordestino na produção de cactos e o quanto o homem do campo pode ter uma vida melhor através de projetos desenvolvidos no INSA, como captação de água das chuvas e tratamento dos esgotos.



Fonte: Ana Paula da Silva



Fonte: Ana Paula da Silva



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Logo após em sala, foi feita uma oficina onde os alunos confeccionaram cartazes ilustrando tudo o que vivenciaram no laboratório de campo e, em seguida, responderam a um questionário sobre a importância do bioma caatinga para o Nordeste e a importância da aula de campo como recurso didático, onde relataram o quanto esta experiência foi enriquecedora.



Fonte: Ana Paula da Silva



Fonte: Ana Paula da Silva

Para a conclusão da intervenção, foi feita uma culminância onde os alunos expuseram os seus trabalhos e apresentaram para o restante da turma. Foi notório perceber o quanto estes adquiriram um leque de conhecimentos sobre sua Região se posicionando de forma crítica, mostrando o quanto esta Região é rica em todos os seus aspectos, seja na cultura com sua diversidade de festas populares, na culinária, na literatura, na música, na economia e no bioma, desconstruindo a ideia negativa que tinham sobre esta.

Portanto, é preciso despertar no discente a vontade deste ir em busca de um conhecimento mais aprofundado da Região em que este está inserido, levando-o a conhecer melhor esta, despertando nele a curiosidade e a vontade de mergulhar mais profundamente em novos conhecimentos de forma crítica e construtiva.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

4. CONCLUSÃO

Sabe-se o quanto é importante que os alunos desenvolvam o pensamento crítico para saberem se posicionar diante da sociedade e sabe-se também da importância do aluno conhecer bem o lugar em que está inserido. Para isso, é preciso que o professor de Geografia instigue seus alunos a se debruçarem em novos conhecimentos e não se limitar apenas ao que a mídia mostra, haja vista a Geografia ter esse papel importante de tornar o cidadão crítico.

Vê-se, com isso, o quanto uma aula de Geografia bem planejada e criativa dispendo de outros recursos didáticos, além do livro, leva ao aluno a adquirir um maior conhecimento sobre sua Região, pois ele vai além do que o livro e a mídia trás, vai a partir da sua experiência de vida e começa a construir seus próprios questionamentos e a se posicionar de forma construtiva diante da sociedade.

5. AGRADECIMENTOS

Ao PIBID/CAPES/UEPB por proporcionar esta experiência na qual trás uma contribuição muito valiosa ao bolsista, dando oportunidade a este de ter um maior contato com a sala de aula durante sua graduação, contato este essencial para a formação do graduando.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Lana de Souza. **A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas/** Lana de Souza Cavalcante.(IM) **Anais do Semiárido Nacional: Currículo em Movimento- Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática/** José Carlos Libâneo. São Paulo. Cortez. 1994.